



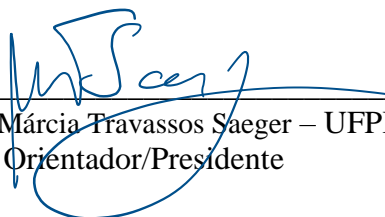
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE**  
**LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



**SILVANEIDE COSTA DE JESUS**

**O USO DE APLICATIVOS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: uma Revisão  
Sistemática da Literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa (EAD) da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras – Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Profª Drª Márcia Travassos Saeger – UFPB  
Orientador/Presidente



Profª Drª Sandra Maria Araújo Dias – UFPB  
Membro da Banca Examinadora



Prof. Dr. Thales Batista de Lima – UFPB  
Membro da Banca Examinadora

**MAMANGUAPE/PB**  
**2020**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE**  
**LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



**O USO DE APLICATIVOS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA:  
uma Revisão Sistemática da Literatura**

Silvaneide Costa de Jesus – UFPB – silvyakkosta@hotmail.com

Profª Drª Márcia Travassos Saeger – UFPB – marciatsaeger@yahoo.com.br

Profª Drª Sandra Maria de Araújo Dias – UFPB – mildsandra@gmail.com

Prof. Dr. Thales Batista de Lima – UFPB – thales@ccae.ufpb.br

## RESUMO

O uso dos aplicativos digitais no ensino da língua inglesa tem se tornado cada vez mais recorrente, configurando-se em uma metodologia diferenciada para o aprendizado dessa língua. Nesse cenário, a presente pesquisa teve como objetivo geral identificar, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura, como os aplicativos para a aprendizagem de língua inglesa vêm sendo utilizados na sala de aula. Como objetivos específicos, buscou-se identificar os aplicativos para o ensino da língua inglesa analisados nas pesquisas, evidenciar como o uso de aplicativos é feito nas aulas de língua inglesa e apresentar benefícios e possíveis obstáculos identificados nas pesquisas analisadas. Em relação à metodologia, trata-se de uma Revisão Sistemática de Literatura, embasada no levantamento de artigos publicados entre o período de 2015 a 2020, em periódicos avaliados no sistema Qualis CAPES. Os resultados obtidos revelaram uma variedade de aplicativos usados para o ensino da língua inglesa, com versões gratuitas, mas, com apenas algumas funcionalidades disponíveis aos usuários nestas versões. Dentre as principais formas de utilização destes aplicativos em sala de aula, destaca-se o uso de recursos como jogos, músicas, vídeos, textos, tradução, escrita, vocabulário e pronúncia, sendo essencial a mediação do professor para a sua utilização, sobretudo diante da necessidade de adequação dos conteúdos trabalhados nas aulas.

**Palavras-chave:** Aplicativos. Ensino. Língua Inglesa. Tecnologia.

## ABSTRACT

The use of digital applications in the teaching of the English language has become increasingly recurrent, configuring itself in a different methodology for learning the English language. In this scenario, the present research had the general objective to identify, through a Systematic Literature Review, how the applications for learning English language have been used in the classroom. As specific objectives, we sought to identify the applications for the teaching of the English language analyzed in the surveys, highlight how the use of applications is made in the English language classes and present benefits and possible obstacles identified in the analyzed surveys. Regarding the methodology, it is a Systematic Literature Review, based on the survey of articles published between the period 2015 to 2020, in journals evaluated in the Qualis CAPES system. The results obtained revealed a variety of applications used for teaching the English language, with free versions, but with only a few functionalities available to users in these versions. Among the main ways of using these applications in the classroom, the use of resources such as games, music, videos, texts, translation, writing, vocabulary and pronunciation stands out, being essential the mediation of the teacher for their use, especially in the face of the need to adapt the content worked in class.

**Keywords:** Apps. Teaching. English language. Technology.

## 1 INTRODUÇÃO

Devido às constantes evoluções da tecnologia, os aplicativos para o ensino se tornaram importantes ferramentas para a educação, não apenas pela facilidade de acesso a estes recursos, mas também por representarem outras possibilidades de aprendizagem.

Nesse sentido, escolas e instituições de ensino superior vêm aderindo ao uso de aplicativos como forma complementar no ensino, ampliando as possibilidades de construção e disseminação do conhecimento. Entretanto, é necessário conceber o uso dessas ferramentas a partir de uma perspectiva pedagógica, como ressalta Kenski (2007), de modo que o uso dessas ferramentas, a exemplo dos aplicativos, possa fazer a diferença e trazer um verdadeiro aprendizado.

Com o avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e da *internet*, a comunicação do mundo tornou-se globalizada e a língua inglesa alcançou o *status* de língua franca (BERNARDO, 2017). Dessa forma, aprender inglês se torna algo fundamental, pois sabemos que é de suma importância para o aprimoramento pessoal e profissional, e nessa perspectiva que os aplicativos digitais se efetuam, como intermédio de levar o conhecimento. A partir deste prisma, e considerando a importância de pensar pedagogicamente o uso de aplicativos na educação, questiona-se: como os aplicativos para a aprendizagem de língua inglesa vêm sendo utilizados na sala de aula?

Como objetivo geral, esta pesquisa buscou identificar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, como os aplicativos para a aprendizagem de língua inglesa vêm sendo utilizados na sala de aula. Os objetivos específicos foram: a) identificar os aplicativos para o ensino da língua inglesa analisados nas pesquisas publicadas entre 2015 e 2020; b) evidenciar como o uso de aplicativos é feito nas aulas de língua inglesa; c) apresentar benefícios e possíveis obstáculos identificados nas pesquisas analisadas.

A pesquisa justifica-se no intuito de poder identificar os diversos aplicativos para o ensino da língua inglesa existentes, de que forma são utilizados, como são percebidos pelos educandos e educadores. Além disso, justifica-se pela possibilidade de identificar os desafios encontrados a partir do uso destes aplicativos.

A Revisão Sistemática da Literatura (RSL) foi realizada a partir de artigos publicados em periódicos nacionais, indexados no sistema Qualis CAPES, entre os anos

de 2015 e 2020. Os resultados foram analisados a partir de uma abordagem quantitativa, apresentados em tabelas e gráficos.

Quanto à estrutura, o artigo se encontra dividido em cinco seções, sendo na primeira, apresentados os aspectos introdutórios da pesquisa com a problemática, objetivos, metodologia e justificativa. A segunda seção traz a fundamentação teórica que embasou esta pesquisa, onde foram discutidos o uso de recursos tecnológicos para o ensino da língua inglesa, bem como os aplicativos que podem ser utilizados para este fim. A terceira seção traz os procedimentos metodológicos que foram seguidos para a RSL, com resultados apresentados na quarta seção. Por fim, na quinta seção, foram apresentadas as considerações finais da pesquisa.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**

A aprendizagem de um idioma estrangeiro por meio de regras gramaticais, vocabulário ou exercícios de escrita pode tornar este processo muito difícil e desconexo de seu uso real (PONTES; DAVEL, 2016).

Em se tratando especificamente da língua inglesa, Castilho et al. (2014) ressaltam como o ensino do idioma ainda se encontra ligado aos métodos tradicionais, gerando pouco estímulo aos estudantes da atual geração, que já nascem conectados à internet e fazem uso de diferentes dispositivos tecnológicos.

Por essa questão, o uso da tecnologia como aliada ao processo de aprendizagem de um outro idioma tem sido amplamente discutido, seja pelo potencial estímulo à aprendizagem que ela pode oferecer, ou pelas dificuldades que ainda são verificadas quanto às condições de acesso a estas tecnologias dentro e fora das escolas do país.

A esse respeito, Reis e Gomes (2014) destacam o problema da falta de acesso à *internet* em boa parte das escolas brasileiras, o que representa um obstáculo à ampla disseminação do uso de novas metodologias de ensino, apoiadas na *internet*. Segundo os autores, em 2012, menos de 50% das escolas brasileiras possuíam acesso à *internet*. Em 2018, o percentual de escolas com computadores conectados à *internet* ou disponibilização de conexão sem fio continuou inferior a 50% (CRAIDE, 2018). Contudo, quando analisados os números a respeito do acesso a dispositivos móveis e *internet* fora da escola, Gonçalves e Silva (2014) revelam que esse percentual é de 51,2% da população brasileira.

Apesar desses dados retratarem que ainda há uma parcela considerável da população brasileira dentro e fora das escolas sem acesso à *internet*, o uso de tecnologias para o ensino é considerado promissor, pois, “poderá ocasionar, principalmente, mudanças nas práticas docentes, exigindo dos professores a busca por novos letramentos que possibilitem otimizar recursos disponíveis na Internet em suas atividades pedagógicas” (REIS; GOMES, 2014, p. 368). Nesse sentido, Silva (2012) ressalta a importância de os educadores acompanharem as mudanças e inovações tecnológicas, buscando ter segurança e controle do manuseio das tecnologias inseridas como forma de contribuir para um aprendizado significativo dos estudantes.

A respeito do uso de dispositivos móveis para o ensino e aprendizagem, Bottentuit Junior (2017) apresenta algumas vantagens e desvantagens. Dentre os aspectos positivos, o autor destaca a facilidade de acesso em qualquer local, a não necessidade de outros periféricos (teclado, mouse) para funcionamento, menor exigência de manutenção, quando comparados aos computadores, além de contribuírem com a maior concentração dos usuários, desde que bem empregados. Já como desvantagens, o autor destaca a limitação quanto à visualização de alguns conteúdos que não tenham o formato para *smartphones*, por exemplo, a pouca duração da bateria, a limitação quanto à capacidade de armazenamento de alguns dispositivos e o tamanho menor das telas.

Ainda assim, o autor ressalta que “o número de experiências exitosas nos prova que, se bem planejados e alinhados aos objetivos educacionais, as tecnologias móveis podem promover uma revolução na aprendizagem e na motivação dos alunos para os conteúdos curriculares” (BOTTENTUIT JUNIOR, 2017, p. 1589).

Dentre os recursos tecnológicos que podem ser utilizados para o ensino da língua inglesa, a partir do uso de dispositivos móveis, é possível destacar os aplicativos, ou *apps*, que podem ser baixados em dispositivos como *smartphones*, *tablets* e *notebooks*, sejam eles gratuitos ou pagos.

Sonego e Behar (2015, p. 523) ressaltam que o uso de *apps* pode ser um aliado no processo de ensino e aprendizagem, “amplificando situações de aprendizagem, ultrapassando barreiras e oportunizando novas possibilidades para a compreensão dos conteúdos escolares”. Corroborando com esse pensamento, Gonçalves e Silva (2014, p. 51) afirmam:

O ensino de línguas vem sendo destaque entre os *apps* educativos, isso porque a liberdade e a facilidade de acesso a conhecimentos de línguas por meio de *apps* têm despertado uma nova metodologia de aprendizagem, que nesse meio é autônoma, prática e gerenciável pelo aluno que os adaptam às suas necessidades de estudos. As funções oferecidas pelos *smartphones* expandem as possibilidades de acesso ao conhecimento e informação instantânea, tão necessária e importante nesses tempos modernos.

Sendo assim, considerando o contexto de aprendizagem da língua inglesa a partir do uso de aplicativos, serão apresentados, na seção seguinte, os principais *apps* disponíveis para *download* em dispositivos móveis.





## 2.2 APLICATIVOS PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA







Diante dos vários recursos que a tecnologia oferece para o aprendizado da língua inglesa, os aplicativos digitais permitem mais acessibilidade e praticidade, podendo ser acessados em *smartphones*, *tablets* e outros dispositivos móveis.

A esse respeito, Paiva (2017) destaca os diferentes recursos que esses *apps* podem disponibilizar aos usuários, seja por meio de jogos, imagens, músicas, aprendizagem de vocabulários ou interação entre os usuários para conversação. É importante ressaltar também que alguns *apps* podem ser pagos, enquanto outros são totalmente gratuitos. Há ainda aqueles que são gratuitos até um determinado nível, sendo necessário que o usuário pague para avançar.

No que se refere aos *apps* para o ensino da língua inglesa, Aguilar (2017) e Anselmo (2019) apresentam alguns aplicativos que são acessados em todo o mundo, disponíveis nos sistemas Android e IOS, conforme disposto no quadro 1, a seguir.

**Quadro 1** – Aplicativos para a aprendizagem de língua inglesa

APLICATIVO	ÍCONE	DESCRIÇÃO	AVALIAÇÃO*
<b>Duolingo</b>		O <i>app</i> é gratuito e possui as funções de conversação, exercícios teóricos, escritos e ditado, além de testes extras para estimular o aprendizado dos usuários. Possui a versão Duolingo Plus, pelo preço de US\$ 12,99 ao mês.	4,8
<b>Voxy</b>		É um <i>app</i> personalizado para a aprendizagem da língua inglesa, com conteúdos ofertados a partir do contexto de cada usuário, por meio de vídeos, gravações de áudio, músicas e notícias. É gratuito, mas apresenta funções pagas na versão <i>Premium</i> .	4,5
<b>Busuu</b>		O usuário pode criar o seu próprio plano de estudos, com revisão de vocabulário, estudo de gramática, além da interação entre os usuários, podendo entrar em contato com nativos da língua. Os recursos básicos são gratuitos, sendo necessária uma assinatura paga para ter acesso a todos os recursos do <i>app</i> .	4,7
<b>Babel</b>		Possui uma série de cursos, com duração de um, três, seis ou doze meses, a partir de lições curtas (cerca de 15 minutos cada), com sistema de revisão. O <i>app</i> oferece sincronização em diferentes dispositivos, sendo necessária uma assinatura paga para ter acesso aos cursos completos. Apenas a primeira lição de cada curso é gratuita.	4,7

<b>Memrise</b>		Foca na memorização de palavras por meio de imagens, jogos, além de áudios e vídeo. O <i>app</i> exige uma assinatura paga para que o usuário tenha acesso a todas as funcionalidades.	4,8
<b>Rosetta Stone</b>		O usuário pode ler em voz alta histórias curtas e receber o feedback sobre a pronúncia. O <i>app</i> disponibiliza também um Phrasebook (livro de expressões), contendo saudações, expressões e frases úteis. O usuário pode experimentar a versão de avaliação por três dias, sendo necessária uma assinatura paga a partir deste período.	4,8
<b>Brainscape</b>		Utiliza o método de repetição de cartões, para a memorização de frases e palavras. As funcionalidades básicas são gratuitas. O <i>app</i> oferece a assinatura Pro, com acesso a todos os recursos.	4,8
<b>Hello English</b>		O <i>app</i> disponibiliza aos usuários lições interativas, jogos, conversação com professores, leitura de notícias diárias e dicionário com 10.000 palavras (segundo atualização em outubro de 2020). Além da versão gratuita, os níveis avançados requerem a assinatura paga.	4,4
<b>LinguaLeo</b>		O <i>app</i> combina elementos de gamificação aos conteúdos de línguas estrangeiras, a partir de cada nível dos usuários. Possui versão gratuita para os recursos básicos e contra <i>premium</i> para acesso a todas as funcionalidades.	4,6
<b>LearnEnglish</b>		Disponibiliza uma série de podcasts sobre temas variados, com episódios de até 30 minutos de duração. Disponível gratuitamente.	4,8

Fonte: Elaborado com base em Aguilar (2017) e Anselmo (2019).

\* Avaliação disponível na App Store, em outubro de 2020, sendo 1 a nota mínima e 5 a nota máxima.

Como pode ser observado no quadro 1, todos os aplicativos possuem uma boa avaliação dos usuários, variando de 4,4 a 4,8, sendo o mínimo 1 e o máximo 5. Quanto às funcionalidades, observou-se que, excetuando-se o *app* LearnEnglish, todos os outros aplicativos analisados possuem versões pagas, para que os usuários tenham acesso à totalidade de recursos.

Ainda assim, dentre as funcionalidades básicas destes aplicativos, é possível listar o acesso a vocabulários, frases, recursos de áudio e vídeo. Observou-se ainda que alguns aplicativos utilizam a metodologia da gamificação, fazendo uso de jogos para a aprendizagem da língua inglesa.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa, classificada quanto aos objetivos como exploratória, funda-se numa Revisão Sistemática de Literatura (RSL). Prodanov e Freitas (2013) entendem que a pesquisa exploratória fornece mais informações a respeito de um tema investigado.

Quanto à RSL, Galvão e Ricarte (2019) entendem que este método vai além da atividade usual de fazer uma revisão de literatura, consistindo em “uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande *corpus* documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto” (GALVÃO; RICARTE, 2019, p. 58).

A partir dessa perspectiva, buscou-se traçar um protocolo, identificando-se os elementos que devem compor a pesquisa, bem como os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, conforme exposto por Galvão e Ricarte (2019). Nesse contexto, o levantamento foi feito a partir da questão de pesquisa apresentada: como os aplicativos para a aprendizagem de língua inglesa vêm sendo utilizados na sala de aula?

Foi realizada uma busca por artigos disponíveis no Portal de Periódicos Capes, publicados entre os anos de 2015 e 2020, utilizando-se os termos “uso de aplicativos” e “língua inglesa”, resultando em 26 artigos. Diante do surgimento de artigos em outros idiomas, além do português, de artigos indisponíveis para visualização e de artigos não revisados por pares, foi necessário refinar a busca, considerando os seguintes critérios de inclusão:

- a) artigos publicados em português;
- b) artigos avaliados por pares;
- c) artigos com visualização completa e gratuita na *internet*.

A partir dos critérios de inclusão, a nova pesquisa resultou em 15 artigos, identificando-se dois deles em repetição. Assim, foi considerado como critério de exclusão da pesquisa:

- a) repetição de artigos.

Com isso, excluindo-se os dois artigos identificados em repetição, foram analisados 13 artigos nesta RSL, cuja descrição, a partir dos objetivos propostos nesta pesquisa, é feita na seção a seguir, além da apresentação dos periódicos onde os artigos foram publicados, ano de publicação e classificação, de acordo com o sistema Qualis CAPES.

#### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Para identificar como os aplicativos para a aprendizagem de língua inglesa vêm sendo utilizados na sala de aula, esta RSL foi realizada com base em 13 artigos, cuja descrição (autores, ano da publicação e título do artigo) são apresentadas no quadro 2, a seguir.



**Quadro 2** – Descrição dos artigos da RSL

<b>Autores</b>	<b>Ano da publicação</b>	<b>Título do artigo</b>
SABOTA, B.; PEIXOTO, S. M.	2015	Busuu e Babel: reflexões acerca do potencial de contribuição de aplicativos para o ensino e aprendizado de inglês como língua estrangeira.
DUARTE, G. B.; ALDA, L. LEFFA, V.	2016	Gamificação e o feedback corretivo: considerações sobre a aprendizagem de línguas estrangeiras pelo Duolingo.
MOTA, B. C. C. et al.	2016	Duolingo inovação do inglês na escola.
SABOTA, B.; SILVA, H. E.	2016	“Então, você quer aprender a falar inglês”: análise do aplicativo MosaLingua como recurso para aprendizagem de inglês.
BARBOSA, J. R. G.; CHINA, A. P. Z.	2017	Língua inglesa: aprendizagem mediada.
CANI, J. B. et al.	2017	Análise de jogos digitais em dispositivos móveis para aprendizagem de línguas estrangeiras.
NUNES, G. M. et al.	2017	O uso do feedback automático no aplicativo educacional Busuu e a sua influência na aprendizagem de línguas.
PAIVA, V. L. M. O.	2017	Aplicativos móveis para aprendizagem de língua inglesa.
MESQUITA, S. V. D.; ROLIM, A. T.; OLIVEIRA, G. L.	2018	A atualidade de aplicativos digitais móveis para aprendizado de língua inglesa.
SILVA, L. M. F. L.; PAIVA, D. C.	2018	Tecnologias como recursos no ensino de Língua Inglesa: a opinião de alunos sobre o uso do aplicativo Duolingo.
SOUZA, G. M. B.; CARDOSO, L. A. B.; TOASSI, P. F. P.	2018	Duolingo como uma ferramenta para aperfeiçoar a escrita do vocabulário no inglês como língua estrangeira.
ESTEVES, J. R.; RIBEIRO, L. O. M.	2019	Aprendizagem de língua inglesa com dispositivos móveis.
HARRES, V. M.; RUBIN, L.; BRAWERMAN- ALBINI, A.	2020	Análise e uso de aplicativos celulares para o ensino de língua inglesa.

Fonte: Elaboração própria (2020).

Observa-se, de acordo com o quadro 2, uma maior concentração dos artigos publicados no ano de 2017, com quatro artigos. Já os anos de 2015, 2019 e 2020 foram os que apresentaram o menor número de trabalhos publicados, sendo um em cada ano, dentro da temática e obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. É importante destacar que, como o período de seleção e análise das publicações ocorreu entre setembro e outubro de 2020, foram consideradas as pesquisas publicadas até esse período.

Com relação aos periódicos em que os artigos foram publicados, o quadro 3 apresenta o nome do periódico e a classificação, de acordo com o sistema Qualis CAPES.

**Quadro 3** – Periódicos dos artigos pesquisados

<b>Autores</b>	<b>Ano da publicação</b>	<b>Periódico</b>	<b>Qualis CAPES</b>
SABOTA, B.; PEIXOTO, S. M.	2015	Horizontes de Linguística Aplicada	B1
DUARTE, G. B.; ALDA, L. LEFFA, V.	2016	Raído	B2
MOTA, B. C. C. et al.	2016	Form@re	B5
SABOTA, B.; SILVA, H. E.	2016	Via Litterae	B3
BARBOSA, J. R. G.; CHINA, A. P. Z.	2017	Interface Tecnológica	B5
CANI, J. B. et al.	2017	Revista Brasileira de Linguística Aplicada	A1
NUNES, G. M. et al.	2017	Linguagem em Foco	B2
PAIVA, V. L. M. O.	2017	Polifonia	B1
MESQUITA, S. V. D.; ROLIM, A. T.; OLIVEIRA, G. L.	2018	Revista Educação e Linguagens	B2
SILVA, L. M. F. L.; PAIVA, D. C.	2018	Brazilian Journal of Technology, Communication, and Cognitive Science	B5
SOUZA, G. M. B.; CARDOSO, L. A. B.; TOASSI, P. F. P.	2018	Letras em Revista	B2
ESTEVES, J. R.; RIBEIRO, L. O. M.	2019	Em Rede: Revista de Educação a Distância	B5
HARRES, V. M.; RUBIN, L.; BRAWERMAN-ALBINI, A.	2020	Revista CBTecLE	B3

Fonte: Elaboração própria (2020).

Considerando os aplicativos utilizados com maior frequência, foi possível perceber, a partir dos títulos dos artigos, a menção aos *apps* Busuu, Babel, MosaLingua e Duolingo, sendo este último o mais citado nos títulos das pesquisas. Analisando-se o conteúdo dos artigos, foram identificados os seguintes aplicativos, com o total de investigações de cada um deles apresentado na tabela 1.

**Tabela 1** – Aplicativos investigados nas pesquisas

<b>App</b>	<b>Total</b>	<b>App</b>	<b>Total</b>	<b>App</b>	<b>Total</b>
Duolingo	09	Memrise	02	Learning 2 Talk	01
Busuu	05	BBC	01	Life Topway	01
Babel	03	Coursera	01	MosaLingua	01
ABA	02	English Grammar	01	Voxy	01
LinguaLeo	02	English Live	01	50languages	01

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A tabela ilustra que, dentre os quinze aplicativos identificados, o Duolingo foi investigado em cerca de 70% das pesquisas. Diante das opções que oferece para a aprendizagem da língua inglesa, o Duolingo foi apontado como um importante recurso, contribuindo para o aumento da capacidade de aprendizagem do idioma, maior estímulo à participação, devido ao sistema de gamificação que emprega, oferecendo recompensas aos usuários que concluem as atividades

(DUARTE; ALDA; LEFFA, 2016; SOUZA; CARDOSO; TOASSI, 2018; ESTEVES; RIBEIRO, 2019).

O segundo aplicativo com maior incidência de investigação foi o Busuu, tendo sido objeto de estudo em cerca de 33% das pesquisas. Observou-se ainda que, destes 15 aplicativos, nove (60%) foram mencionados apenas uma vez, o que pode ser um indicador de menor ocorrência quanto ao uso destes *apps* enquanto ferramenta para a aprendizagem de língua inglesa.

No que se refere ao uso de aplicativos nas aulas de língua inglesa, percebeu-se que os professores os utilizam para promover uma maior interação entre os alunos por meio de músicas, jogos, recursos de áudio e vídeo, fazendo uso de dispositivos móveis, como *tablets* e *smartphones* em sala de aula. Nesse sentido, Paiva (2017) ressalta que o uso de dispositivos móveis em sala de aula vem dando uma conotação diferente para o ensino e o aprendizado de línguas, cada vez mais tendo um amplo destaque.

Souza, Cardoso e Toassi (2018) demonstraram que os aplicativos podem ser utilizados em sala de aula para a melhoria do vocabulário na habilidade escrita, fazendo-se uso de textos e estimulando a escrita. Já Nunes et al. (2019) destacam que os aplicativos são usados em sala de aula como aperfeiçoamento do vocabulário, pronúncia, escrita, na tradução, efetivando uma contribuição significativa para o aprendizado da língua inglesa, inclusive contribuindo para a autonomia do aluno. Por sua vez, Esteves e Ribeiro (2019) destacaram o uso de aplicativos em sala de aula para a aprendizagem baseada em jogos, sendo esta uma metodologia que não apenas estimula mais os alunos a participarem, como também contribui para o aumento do seu vocabulário e desenvolvimento de habilidades de fala e escrita.

Buscando ainda apresentar benefícios quanto ao uso dos aplicativos em sala de aula para a aprendizagem da língua inglesa, foi possível identificar nas pesquisas: a promoção de uma maior interação entre os alunos e entre estes e os professores; maior desenvolvimento cognitivo; aumento da motivação e engajamento para participar das atividades; a facilidade de adquirir uma segunda língua; estímulo à autonomia para a aprendizagem; facilidade de uso; e, disponibilização de feedback corretivo. O quadro 4 apresenta os benefícios identificados e os autores que os apontaram em suas pesquisas.

**Quadro 4 – Benefícios com o uso de aplicativos em sala de aula**

<b>Benefícios</b>	<b>Autores</b>
Promoção de maior interação entre os alunos e entre estes e os professores.	- SABOTA; PEIXOTO (2015); - BARBOSA; CHINA (2017); - SOUZA; CARDOSO; TOASSI (2018).
Maior dinamicidade às aulas de língua inglesa.	- SABOTA; PEIXOTO (2015);
Aumento da motivação dos alunos e engajamento para participar das atividades.	- SABOTA; PEIXOTO (2015); - DUARTE; ALDA; LEFFA (2016); - MOTA ET AL. (2016) - SOUZA; CARDOSO; TOASSI (2018);

	- ESTEVES; RIBEIRO (2019).
Maior facilidade em adquirir uma segunda língua.	- BARBOSA; CHINA (2017).
Estímulo à autonomia para a aprendizagem.	- SABOTA; PEIXOTO (2015); - SABOTA; SILVA (2016); - BARBOSA; CHINA (2017); - CANI ET AL. (2017).
Facilidade de uso.	- PAIVA (2017).
Disponibilização de feedback corretivo.	- DUARTE; ALDA; LEFFA (2016); - SABOTA; SILVA (2016); - CANI ET AL. (2017); - PAIVA (2017); - ESTEVES; RIBEIRO (2019); - HARRES; RUBIN; BRAWERMAN-ALBINI (2020).

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De igual modo, buscou-se identificar, ainda, possíveis obstáculos quanto ao uso de aplicativos em sala de aula para a aprendizagem de língua inglesa. Nesse sentido, Cani et al. (2017) destacam que, embora se reconheça a importância da tecnologia no ensino e na aprendizagem de línguas, alguns problemas vêm à tona no que diz respeito à qualidade e funcionalidade de alguns aplicativos, aliado à falta de preparação dos professores para manusear esses novos recursos pedagógicos.

Os autores ressaltam ainda a importância de contextualizar as atividades existentes nos aplicativos, uma vez que, ainda que os conteúdos sejam explorados de maneira lúdica,

[...] isso não é suficiente para que se tornem excelentes ferramentas de ensino-aprendizagem, uma vez que os usuários acabam, quase que exclusivamente, seguindo comandos, sendo direcionados a respostas “certas” ou “erradas”, sem considerar um contexto real de aplicação da língua (CANI ET AL., 2017, p. 478, destaque dos autores).

A ausência de um adequado planejamento para a utilização dos aplicativos em sala de aula também pode se tornar um obstáculo, sendo fundamental, como apontam Harres, Rubin e Brawerman-Albini (2020), que os professores conheçam bem estas ferramentas e que planejem a sua utilização, considerando-se, para tanto, as funcionalidades que dispõem, as prováveis limitações e a adequação aos conteúdos trabalhados em sala de aula.

De acordo com Nunes et al. (2017), a tecnologia está presente nas diversas variedades, trazendo facilidades no âmbito educacional, porém muitos desses aplicativos não atendem ao que se espera no seu desempenho, questionando-se, assim, a sua qualidade e praticidade para a utilização em sala de aula.

É necessário considerar ainda, quanto ao uso de aplicativos em sala de aula, que nem todos os alunos dispõem de dispositivos móveis ou de acesso à internet, como destacam Mota et

al. (2016) e Mesquita, Rolim e Oliveira (2018), sendo essencial a identificação prévia da capacidade de utilização desses recursos pelos alunos, para que esta não se torne uma prática excludente em sala de aula.

Por sua vez, Silva e Paiva (2018) afirmam que, apesar da elevada utilização de ferramentas tecnológicas por parte dos estudantes, verifica-se que alguns professores ainda optam pelo ensino tradicional, sendo resistentes ao uso de aplicativos ou outras ferramentas em sala de aula para o ensino da língua inglesa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias vêm auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, fazendo parte, cada vez mais, da sala de aula. Dentre as diversas tecnologias que podem ser utilizadas para este fim, os dispositivos móveis e os aplicativos que podem ser baixados nesses dispositivos, conectados à *internet*, se destacam como importantes recursos para tornar as aulas mais dinâmicas, interativas e por possibilitarem o emprego de metodologias de ensino diferentes das aulas tradicionais. Nesse contexto, esta pesquisa objetivou identificar, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura, como os aplicativos para a aprendizagem de língua inglesa vêm sendo utilizados na sala de aula.

A partir da pesquisa, realizada em 13 artigos publicados em periódicos classificados no sistema Qualis CAPES entre os anos de 2015 e 2020, foi possível identificar vários aplicativos utilizados em sala de aula para a aprendizagem da língua inglesa, como: Duolingo, Voxy, Busuu, Babel, ABA, Memrise, Rosetta Stone, Lingualeo, Hello English, Learn English, Learning 2 Talk, Life Topway, MosaLingua, BBC e 50languages.

Foi detectado que esses aplicativos são utilizados em sala de aula como forma de estimular uma maior interação entre os alunos das turmas e entre estes e os professores, bem como pela busca de promover uma aprendizagem significativa, por meio de recursos como jogos, músicas, vídeos, textos, tradução, escrita, vocabulário e pronúncia. É importante destacar que, mesmo aqueles aplicativos que possuem muitos recursos no disponíveis aos usuários formato gratuito, não dispensam a mediação do professor para a sua utilização, sobretudo diante da necessidade de adequação dos conteúdos trabalhados nesses aplicativos ao conteúdo das aulas.

Dentre os benefícios identificados a partir do uso de *apps* em sala de aula, destacam-se a maior promoção da interação entre alunos e professores, aumento da motivação dos alunos a participarem das aulas, promoção da autonomia dos alunos para a aprendizagem, sobretudo pela possibilidade de utilização dos recursos fora da sala de aula, e a possibilidade de *feedback* corretivo, fazendo com que o aluno saiba onde errou em cada atividade proposta.

Foram identificados também alguns obstáculos quanto ao uso dos aplicativos na sala de aula, destacando-se a necessidade de planejamento para o uso destes *apps*, seja pela dificuldade de alguns professores em manuseá-los, ou pela não adequação das atividades oferecidas com os

conteúdos e necessidades das aulas. Além disso, a não aceitação por parte de alguns educandos no que refere a adotar essa nova metodologia e a impossibilidade de que todos os alunos tenham um *smartphone* conectado à *internet* também foram apontados como obstáculos ao uso de aplicativos em sala de aula para a aprendizagem de língua inglesa.

O panorama apresentado nesta pesquisa mostra que, apesar da importância e do uso crescente de aplicativos em sala de aula para a aprendizagem de língua inglesa, é necessário analisar criticamente este cenário, de modo que não se proponha o uso indiscriminado da tecnologia em sala de aula, sendo primordial o conhecimento da ferramenta por parte dos professores e o devido planejamento, considerando-se o contexto de uso.

## REFERÊNCIAS

AGUILAR, L. **Os sete melhores aplicativos para aprender inglês**. Blog Sim para todos, 2017. Acesso em: 18 out. 2020. Disponível em: <https://www.simparatodos.com.br/7-melhores-aplicativos-para-aprender-ingles/>.

ANSELMO, A. C. D. S. M. As tecnologias digitais na educação. **Laplage em Revista**, v. 5, n. 2, maio/ago., 2019. Disponível em: <https://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/article/view/666>. Acesso em: 22 out. 2020.

BARBOSA, J. R. G.; CHINA, A. P. Z. Língua inglesa: aprendizagem mediada. **Revista Interface Tecnológica**, v. 14, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/152>. Acesso em: 20 out. 2020.

BERNARDO, A. C. O inglês como idioma da comunicação científica e as implicações para o seu ensino na escola. **TICs & EaD em Foco**. São Luís, v. 3, n. especial, mar. 2017.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. O aplicativo Kahoot na educação: verificando os conhecimentos dos alunos em tempo real. In: GOMES, M. J.; OSÓRIO, A. J.; VALENTE, L. (Org.). Challenges 2017: Aprender nas nuvens - Learning in the clouds - **Atas da X Conferência Internacional de TIC na Educação**. Braga: Centro de Competência TIC na Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho. 2. ed. 2017.

CANI, J. B.; et al. Análise de jogos digitais em dispositivos móveis para aprendizagem de línguas estrangeiras. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 455-481, 2017.

CASTILHO, A. M. D., et al. A rede social Facebook como ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. **Revista Transformar**, v. 1, n. 6, p. 42-63, 2014. Acesso em: 10 out. 2020. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/12>.

CRAIDE, S. **Estudo mostra que Brasil tem pouca conectividade nas escolas**. Agência Brasil, 2018. Acesso em: 14 out. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-01/estudo-mostra-que-brasil-tem-pouca-conectividade-nas-escolas>.

DUARTE, G. B.; ALDA, L.; FELLA, V. Gamificação e o feedback corretivo: considerações sobre a aprendizagem de línguas estrangeiras pelo Duolingo. **Raído**, Dourados, MS, v. 10, n. 23, 2016.

ESTEVES, J. R.; RIBEIRO, L. O. M. Aprendizagem de língua inglesa com dispositivos móveis. **Em Rede: Revista de Educação a Distância**, v. 6, n. 1, p. 123-142, 2019.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, set.2019/fev. 2020.

GONÇALVES, J. A.; SILVA, V. Inglês na palma da mão: possibilidades de aprendizagem através dos dispositivos móveis conectados à internet. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**, v. 7, n. 1, 2014. Acesso em: 14 out 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reacl/article/view/169>.

HARRES, V. M.; RUBIN, L.; BRAWERMAN-ALBINI, A. Análise e uso de aplicativos celulares para o ensino de língua inglesa. **Revista CB TeCle**. São Paulo, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTecLE/article/view/254>. Acesso em: 24 out. 2020.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MESQUITA, S. V. D.; ROLIM, A. T.; OLIVEIRA, G. L. A atualidade de aplicativos digitais móveis para aprendizado de língua inglesa. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 7, n. 13, jul./dez. 2018.

MOTA, B. C. C. et al. Duolingo: inovação do inglês na escola. **Form@re**. Teresina, v. 4, n. 1, p. 142-147, jan. / jun. 2016.

NUNES, G. M. et al. O uso do feedback automático no aplicativo educacional Busuu e sua influência na aprendizagem de línguas. **LINGUAGEM EM FOCO: Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE**, v. 9, n. 1, 2017.

PAIVA, V. L. M. O. Aplicativos móveis para aprendizagem de língua inglesa. **Polifonia**, Cuiabá-MT, v. 24, n. 35/1, p. 10-31, jan-jun. 2017.

PONTES, V. F.; DAVEL, M. A. N. O inglês na educação básica: um desafio para o professor. **Revista X**, v. 1, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/download/32055/27931>. Acesso em: 11 out. 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Universidade Feevale, 2013.

REIS, S. C.; GOMES, A. F. Podcasts para o ensino de Língua Inglesa: análise e prática de Letramento Digital. **Calidoscópico**, v. 12, n. 3, p. 367-379, 2014. Acesso em: 10 out. 2020. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2014.123.11>.

SABOTA, B.; PEIXOTO, S. M. Busuu e Babbel: reflexões acerca do potencial de contribuição de aplicativos para o processo de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 14, n. 2, 2015.

SABOTA, B.; SILVA, H. E. “Então, você quer aprender a falar inglês”: análise do aplicativo MosaLingua como recurso para aprendizagem de inglês. **Via Litterae**. Anápolis, v. 8, n. 2, p. 283-301, jul./dez. 2016.

SILVA, F. O. C. Uso de aplicativos como reforço no ensino aprendizagem da Língua inglesa. **Cadernos PDE**, v. 1, 2012. Disponível em: <https://www.docsity.com/pt/os-desafios-da-escola-publica-na-perspectiva-do-professor-do-parana/5165784/>. Acesso em: 28 out. 2020.

SILVA, L. M. F. L.; PAIVA, D. C. Tecnologias como recursos no ensino de Língua Inglesa: a opinião de alunos sobre o uso do aplicativo Duolingo. **Brazilian Journal of Technology, Communication and Cognitive Science**, v. 6, n. 1, jul., 2018.

SONEGO, A. H. S.; BEHAR, P. A. M-Learning: reflexões e perspectivas com o uso de aplicativos educacionais. In: **Nuevas Ideas en Informática Educativa**. XX Conferência Internacional sobre Informática na Educação, TISE 521-526, 2015. Acesso em: 16 out. 2020. Disponível em: <http://www.tise.cl/volumen11/TISE2015/521-526.pdf>.

SOUZA, G. M. B.; CARDOSO, L. A. B.; TOASSI, P. F. P. Duolingo como uma ferramenta para aperfeiçoar a escrita do vocabulário no inglês como língua estrangeira. **Letras em Revista**, Teresina, v. 9, n. 1, jan./jun. 2018.